



Boletim Especial do Caged Construção Civil



Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretaria do Planejamento – Seplan
Walter Pinheiro

**Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia – SEI**
José Geraldo dos Reis Santos

Diretoria de Pesquisas
Thaiz Silveira Braga

**Coordenação de Pesquisas
Sociais – Copes**
Laumar Neves de Souza

Coordenação Editorial
Flávia Santana Rodrigues

Elaboração Técnica
Laumar Neves de Souza
Lucas Marinho Lima

Revisão de Linguagem
Calixto Sabatini

**Coordenação de Biblioteca e
Documentação – Cobi**
Ana Paula Sampaio

Normalização
Raimundo Pereira Santos

**Coordenação de Disseminação de
Informações – Codin**
Márcia Santos

**Padronização e Estilo
Editorial de Arte**
Elisabete Cristina Teixeira Barretto
Aline Santana (estagiária)

Produção Executiva
Anna Luiza Sapucaia

**Projeto Gráfico
Editoração**
Vinícius Luz

Ilustração
Nando Cordeiro

CONSTRUÇÃO CIVIL LIDERA O MERCADO FORMAL NA BAHIA

ESTADO RESPONDE POR PRATICAMENTE 60% DAS VAGAS CRIADAS PELO SETOR NO NORDESTE

De acordo com estudo elaborado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento, a partir das informações disponibilizadas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor da Construção Civil na Bahia foi o que registrou o maior saldo de emprego com carteira assinada (10.426 postos de trabalho) nos sete primeiros meses de 2009 (Tabela 1).

Tabela 1
Comportamento do mercado de trabalho formal da Construção Civil segundo seus subsetores Bahia – janeiro a julho de 2009

Subsetores	Saldo total
Construção de edifícios	2.561
Obras de infraestrutura	5.759
Serviços especializados para construção	2.106
Total	10.426

Fonte: Caged Lei 4.923/65 - CGET/DES/SPPE/MTE. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

Esse resultado supera ligeiramente aquele que foi alcançado pelo setor em igual período do ano passado (10.294 vagas formais), oportunidade em que ocupava a terceira colocação quando se apurava os saldos de emprego para os diferentes setores da atividade econômica. Para os técnicos dessa instituição, a verificação desse quadro revela-se surpreendente, na medida em que os números de 2008 não foram, por assim dizer, contaminados pelos contratemplos ocasionados pela crise econômica mundial, ao passo que os de 2009, como se sabe, poderiam refletir as adversidades derivadas do arrefecimento da atividade econômica.

É importante assinalar que, do ponto de vista intraestadual, o município de Salvador foi o que mais se destacou no ano, na geração de vagas formais na Construção Civil. A capital aferiu um saldo de emprego (5.674 vagas) muito superior aos obtidos pelos demais municípios baianos que também acusaram saldos positivos no setor em questão (Tabela 2).

Em termos mais precisos, o saldo de emprego medido no intervalo de tempo em foco para a Construção Civil equivale a 31,7% do saldo total de emprego que foi contabilizado na economia baiana para esse período.

Em números absolutos, o saldo de emprego da Construção Civil baiana só é superado pelos saldos que foram apurados para esse setor nos estados de São Paulo (31.881 vagas), Rio de Janeiro (13.574 vagas), Rondônia (12.353 vagas) e Minas Gerais (10.847 vagas). Esse quadro coloca a Construção Civil baiana numa posição absolutamente destacada, haja vista que responde por quase 60% do total do saldo do Nordeste e por 9,3% do total do saldo de emprego medido nacionalmente para o referido setor.



Av. Luiz Viana Filho, 4º Av., 435, CAB.
Cep: 41.745-002. Salvador(BA)
Tel.: (71) 3115 4822 / 3115 4786 Fax.: (71) 3116 1781
www.sei.ba.gov.br sei@sei.ba.gov.br



Tabela 2
Comportamento do mercado de trabalho formal da
Construção Civil segundo os 10 municípios com maiores
saldos de emprego
Bahia – janeiro a julho de 2009

Municípios	Saldos
Salvador	5.674
Camacari	818
Maragogipe	578
Lauro de Freitas	405
Teixeira de Freitas	400
Esplanada	368
Feira de Santana	259
Catu	228
Itabuna	219
Nazare	211
Sao Francisco do Conde	200

Fonte: Caged Lei 4.923/65 - CGET/DES/SPPE/MTE. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

Esse desempenho é um tanto quanto diferente daquele que se pode observar no plano nacional, uma vez que nesse nível de especialização foi o setor de Serviços que ocupou a dianteira em termos de saldo de emprego formal (263.090 postos de empregos), seguido pela Agropecuária (158.357 postos) e pela própria Construção Civil (111.580 postos).

Tal performance da Construção Civil resulta, provavelmente, de um conjunto de medidas adotadas pelo governo federal no sentido de minimizar os efeitos colaterais que a crise financeira internacional provocou. Como todos sabem, logo que a crise foi deflagrada, houve uma fenomenal retração da oferta de crédito, situação que, obviamente, trouxe reflexos importantes sobre a definição das taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras do país e do exterior.

Sendo assim, foi absolutamente normal que alguns setores, especialmente aqueles que dependem da abertura de linhas de crédito para realizar suas operações, experimentassem momentos de relativa dificuldade, como foi o caso da própria Construção Civil e dos setores que produzem bens de consumo duráveis. Para potencializar ainda mais esse cenário de fragilidade na economia, os próprios agentes econômicos – leia-se consumidores, governo e empresários – apresentavam sinais que evidenciavam um quadro de pouca confiança com relação aos destinos da economia nacional.

Para comprovar essa última assertiva, pode-se recorrer às estatísticas que dão conta de detalhar o PIB nacional pela ótica dos diferentes componentes que integram a demanda agregada. Verifica-se a forte queda da formação bruta de capital fixo (nome técnico do investimento), ocorrida nos dois últimos períodos para os quais se tem informação disponível (Gráfico 1).

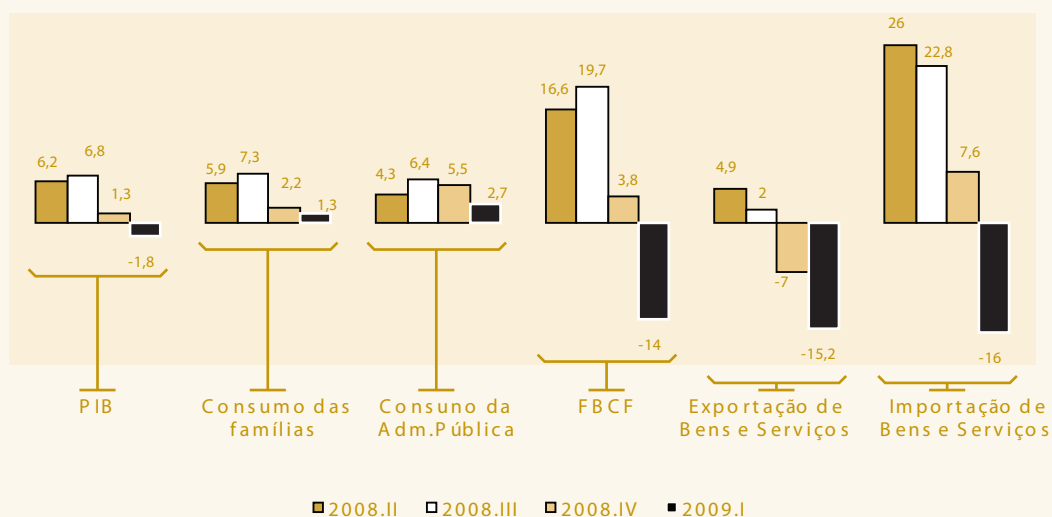


Gráfico 1
Produto Interno Bruto trimestral (%) segundo os componentes da demanda agregada
Brasil – 2008 a 2009

Fonte: IBGE.



Esse certamente era um dos acontecimentos que causavam maior temor nos analistas de mercado de trabalho, já que sinalizava que, pelo menos em médio e curto prazos, a tendência deveria ser de diminuição das oportunidades de ocupação oferecidas na economia. Não se perca de vista que é com a efetivação dos investimentos do setor produtivo – seja ele de caráter privado ou público – que se descortina a possibilidade de abertura de novos postos de trabalho.

Os outros agentes econômicos, ou seja, os consumidores, governo e empresários, nesse mesmo intervalo de tempo, também reviram suas expectativas e declinaram os seus padrões de gasto. Um comentário importante em relação a esse fato é que, embora contraindo de maneira substancial os seus volumes de despesa, os referidos agentes não apresentaram, como foi o caso do setor empresarial, taxas negativas de crescimento nos seus respectivos níveis de consumo (Gráfico 1).

Contrariando todos os prognósticos, a Construção Civil baiana esboçou uma dinâmica que contrastava com a que prevaleceu nacionalmente no conjunto do setor no primeiro trimestre de 2009. Enquanto na Bahia o setor registrava um crescimento da ordem de 6,2%, no plano da economia brasileira, contabilizava um resultado negativo de cerca de 9,8%. Nesse ponto, é digno de nota o fato de que foi o setor da Construção Civil que

apresentou o maior dinamismo em termos de crescimento na Bahia (Tabela 3).

Tabela 3
Taxa de crescimento setorial do PIB com base no modelo de estimação trimestral Bahia e Brasil – 2009

Atividades	Variação no segundo trimestre do ano em comparação ao igual período do ano anterior	
	Bahia*	Brasil
Agropecuária	-6,8	-4,2
Indústria	-0,7	-7,9
Indústria de transformação	-7,3	-10,0
Construção civil	10,5	-9,5
Serviços	3,3	2,4
Comércio	5,0	-4,0
PIB	0,6	-1,2

Fonte: SEI/IBGE.

* Dados sujeitos a retificação.

Uma outra informação que sugere a vitalidade do referido setor na Bahia diz respeito ao fato de que, no período de janeiro a maio de 2009, foi esse estado que teve a maior participação (30,0%) no total de financiamentos imobiliários (construção e aquisição) no Nordeste, de acordo com as informações disponibilizadas pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Em relação ao Brasil, sua participação foi de 2,5%, sendo superado somente por São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Ao se detalhar o saldo de emprego da Construção Civil no período em questão, vê-se que foi puxado pelas atividades relacionadas a obras de infraestrutura (5.759 vagas), como, por exemplo, a perspectiva de conclusão do metrô e a execução da construção de sistemas de saneamento em função das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), notadamente em Salvador, município que, do total, responde por nada menos que 2.817 vagas. Nesse particular, podem-se citar as obras de construção da via expressa Baía de Todos os Santos.

É interessante ressaltar que, nesse último subsetor, foram principalmente as empresas acima de 100 empregados que responderam pela maior parte do saldo de emprego (67,0% ou 3.855 vagas) (Tabela 4).

Tabela 4
Comportamento do mercado de trabalho formal da Construção Civil por subsetores segundo o tamanho da empresa Bahia e municípios selecionados – janeiro a julho de 2009

Tamanho da Empresa	Subsetores		
	Construção de edifícios	Obras de infraestrutura	Serviços especializados para construção
Até 4	3303	2052	1380
De 5 a 9	-18	-87	-117
De 10 a 19	46	-124	-195
De 20 a 49	371	-318	-257
De 50 a 99	-368	381	326
100 ou mais	-773	3.855	969
Total	2.561	5.759	2.106

Fonte: Caged Lei 4.923/65 - CGET/DES/SPPE/MTE. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.



O outro subsetor da Construção Civil que ocupou a vice-liderança em termos da obtenção de saldo de emprego foi Construção de edifícios (2.561 vagas), seguido pelas atividades relacionadas aos Serviços especializados para construção (2.106). No tocante, especificamente, ao subsetor Construção de edifícios, o seu saldo deve ser interpretado, em boa medida, como consequência de fatores ocorridos em um passado próximo, aproximadamente um ano atrás, momento em que houve uma explosão da oferta (lançamentos) que se fez acompanhar do crescimento do número de unidades comercializadas. Um acontecimento curioso que se verifica nesses dois subsetores é o fato de que, neles, não são as grandes empresas as responsáveis pela maior parte do saldo de emprego, mas sim as com até quatro empregados.

Tal como pode ser evidenciado nos gráficos 2 e 3, que trazem informações levantadas pela Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI), somente no município de Salvador, foram lançadas 17.376 novas unidades habitacionais em 2008, um incremento de 91,6% com relação a 2007. Já as vendas de imóveis novos em 2008 cresceram 98,0%, com a comercialização de 14.130 unidades.

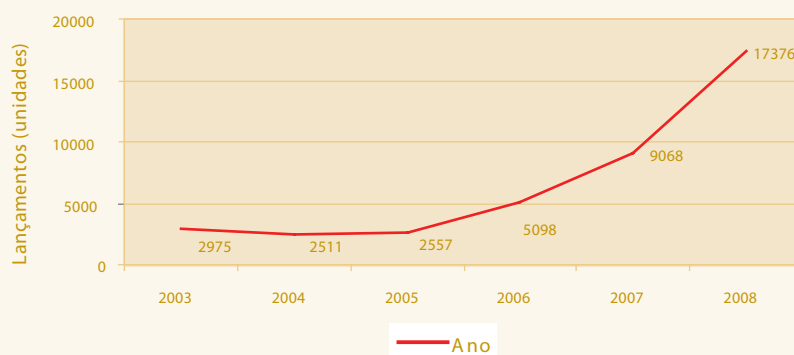


Gráfico 2
Número total de unidades lançadas
Bahia - 2003 a 2008

Fonte: ADEMI.

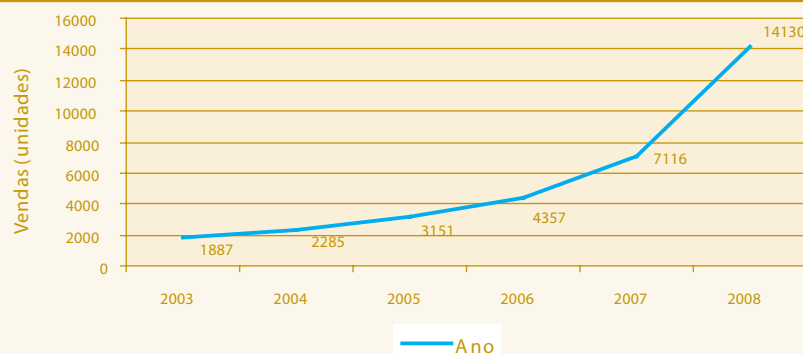


Gráfico 3
Número total de unidades vendidas
Bahia - 2003 a 2008

Fonte: ADEMI.



Tabela 5
Comportamento do mercado de trabalho formal da
Construção Civil
Bahia e municípios selecionados – janeiro a julho de 2009

Tamanho da empresa	Saldo total
Até 4	6.735
De 5 a 9	-222
De 10 a 19	-273
De 20 a 49	-204
De 50 a 99	339
100 ou mais	4.051
Total	10.426

Fonte: Caged Lei 4.923/65 - CGET/DES/SPPE/MTE. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

Conforme a Tabela 5, referente à distribuição dos saldos de empregos formais celetistas para a Construção Civil na Bahia, segundo o tamanho da empresa, nos sete primeiros meses de 2009, nota-se uma concentração dos saldos positivos (6.735 vagas) nas empresas com até quatro empregados, o que representa, em termos percentuais, 64,6% do saldo total medido para o conjunto do setor. Observa-se também que, nesse intervalo de tempo, o conjunto de empresas que tinham 100 ou mais empregados registrou saldo positivo de emprego da ordem de 4.051 vagas, significando 38,9% do saldo total do setor.

Tabela 6
Comportamento do mercado de trabalho formal da
Construção Civil segundo sexo
Bahia – janeiro a julho de 2009

Subsetores	Sexo	
	Masculino	Feminino
Construção de edifícios	2.402	159
Obras de infraestrutura	5.486	273
Serviços especializados para construção	2.068	38

Fonte: Caged Lei 4.923/65 - CGET/DES/SPPE/MTE. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

Quando se tenta traçar um breve perfil dos trabalhadores formais que passaram a integrar o setor da Construção Civil no período em questão, vislumbra-se a seguinte situação: quase a totalidade deles (95,5%) era constituída de pessoas do sexo masculino (Tabela 6); 33,2% estavam na faixa etária dos 18 a 24 anos e 28,5% pertenciam à faixa dos 30 a 39 anos (Tabela 7). De uma forma geral, possuíam credenciais educacionais relativamente reduzidas, uma vez que 24,1% deles tinham o ensino fundamental completo e 39,7% haviam concluído o ensino médio (Tabela 8).

Tabela 7
Comportamento do mercado de trabalho formal da Construção Civil segundo a faixa etária
Bahia – janeiro a julho de 2009

Subsetores	Faixa Etária						
	Até 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 64 anos	De 65 anos ou mais
Construção de edifícios	36	1.199	417	529	336	54	-10
Obras de infraestrutura	21	1.562	1.234	1.872	713	348	9
Serviços especializados para construção	13	705	504	570	253	65	-4
Total	70	3.466	2.155	2.971	1.302	467	-5

Fonte: Caged Lei 4.923/65 - CGET/DES/SPPE/MTE. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.



Tabela 8
Comportamento do mercado de trabalho formal da Construção Civil segundo grau de instrução
Bahia – janeiro a julho de 2009

Grau de Instrução	Subsetores		
	Construção de edifícios	Obras de infraestrutura	Serviços especializados para construção
Analfabeto	35	40	34
Até o 5º ano incompleto do Ensino Fundamental	309	732	100
5º ano completo do Ensino Fundamental	-262	751	213
Do 6º ao 9º ano incompleto do Ensino Fundamental	-237	630	357
Ensino Fundamental completo	1.042	679	794
Ensino Médio incompleto	124	308	260
Ensino Médio completo	1.523	2.296	325
Educação Superior incompleta	16	93	19
Educação Superior completa	11	230	4
Total	2.561	5.759	2.106

Fonte: Caged Lei 4.923/65 - CGET/DES/SPPE/MTE. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

